

alameda

ARQUEOLOGIA | PATRIMÓNIO | HISTÓRIA LOCAL

GRANDES PROJECTOS DA ARQUEOLOGIA PORTUGUESA

Conimbriga

Tongobriga

Mesas do Castelinho

Alcalar

Herdade dos Perdigões

Vale do Côa

O Povoado Tardo-Republicano
do Monte dos Castelinhos

Dinâmica Urbana
da zona ribeirinha de Faro

Minimizar em Arqueologia
um novo rumo?

IIª Série n.º 16
Dezembro 2008
10 euros



CENTRO DE ARQUEOLOGIA DE ALMADA

Actividades Educativas

Marta Mendes [P AVC]

O Parque Arqueológico do Vale do Côa (PAVC) recebe habitualmente um número significativo de alunos oriundos dos diversos níveis de ensino e de escolas de Norte a Sul do país. Trata-se, para o Parque, de um público de extraordinária importância e, por essa razão, têm vindo a desenvolver-se actividades educativas que lhe são essencialmente dirigidas.

Visitas aos Núcleos de Arte Rupestre

As visitas, sempre conduzidas por um guia, são feitas em pequenos grupos, pelo que os alunos têm algum tempo livre enquanto esperam a sua vez. É importante que a visita seja bem preparada para que este tempo seja aproveitado da melhor forma, seja pela realização de oficinas ou outras actividades, seja pela visita às aldeias em que se situam os Centros de Recepção.

As visitas ao Vale do Côa podem integrar-se nos conteúdos programáticos de outras disciplinas, não apenas na de História, na identificação de aspectos do Vale do Côa, num momento de aprendizagem interdisciplinar.

Actividades Educativas disponíveis em 2008-2009

1. Visita temática “Vamos Aprender com os Animais do Passado”

Visita alternativa à visita guiada normal, em que a identificação das espécies de animais gravados e a comparação com as espécies actuais é a meta essencial. À volta deste tema devemos salientar problemas tão importantes como a biodiversidade e a preservação das espécies. Os paralelos entre comportamentos, *habitat* e características físicas serão estabelecidos através de imagens e fotos.

Sujeita a marcação prévia; público-alvo: 2º e 3º ciclos.

2. Actividades lúdico-pedagógicas

2.1. Apresentações

“O Que é a Arqueologia?”

O trabalho do arqueólogo é muitas vezes semelhante ao do detective. Em forma de apresentação e de conversa, descobriremos mais sobre a Arqueologia, uma ciência fascinante.

Sujeita a marcação prévia; público-alvo: 1º, 2º e 3º ciclos.

“A Ocupação Humana no Vale do Côa”

No Parque Arqueológico não temos só arte rupestre, temos também vestígios da ocupação humana nesta região ao longo do tempo. Que vestígios são esses e como foi possível chegarmos até eles?

Sujeita a marcação prévia; público-alvo: 3º ciclo e Ensino Secundário.

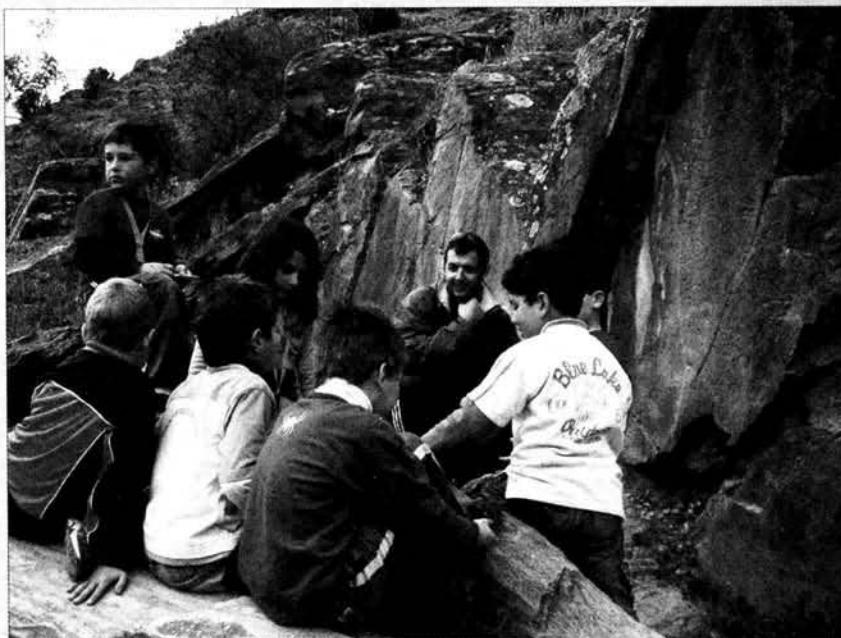


Foto: PAVC

2.2. Jogos

“Descobre a Pré-História”

Um dado, seis cores diferentes. Cada cor é um tema, cada tema contém cartões e questões sobre Arqueologia, Pré-História em geral e arte rupestre. Pode ser utilizado no Centro de Recepção, pelos grupos antes ou depois da visita. Combina a aprendizagem com momentos de entretenimento.

Público-alvo: crianças dos 8 aos 14 anos. Alunos inseridos em visita escolar (1º, 2º e 3º ciclos) e crianças em visita familiar.

“Dominó dos Animais”

Um dominó ilustrado com as gravuras do Vale do Côa. Para ser utilizado nos tempos de espera pela visita guiada.

Público-alvo: público geral.

3. Percurso pedestre

“Com Lupa, Papel e Caneta: vamos descobrir Castelo Melhor”

Um passeio pedestre orientado por um adulto, com o auxílio de uma ficha de orientação.

Conhecemos os vestígios do passado distante dos habitantes do período Paleolítico, juntamos-lhes memórias, objectos, casas, pequenos azulejos, varandas, deixados por habitantes de épocas mais próximas de nós e ainda presentes nas memórias e vida dos que habitam a pequena aldeia de Castelo Melhor.

Público-alvo: 2º e 3º ciclo; jovens dos 10 aos 14 anos inseridos em visita familiar.

Esta actividade pretende ocupar o tempo livre entre visitas.

4. Oficinas

“Oficina de Arqueologia Experimental”

Entre 10 500 e 26 000 anos a.C., o homem de Cro-Magnon, nosso antepassado directo, viveu ao longo do Vale do Rio Côa, e em alguns dos principais afluentes. Na oficina/demonstração, vamos desenvolver algumas modalidades de interpretação do quotidiano desses homens e mulheres: recriar a execução e utilização de armas de caça, produção de fogo, realização de gravuras em suportes móveis de xisto.

terpretação do quotidiano desses homens e mulheres: recriar a execução e utilização de armas de caça, produção de fogo, realização de gravuras em suportes móveis de xisto.

Sujeita a marcação prévia; público-alvo: alunos de todos os ciclos e público geral.

Oficina “Pequenos Arqueólogos”

Espera-se que este espaço alternativo seja de diálogo com a curiosidade das crianças e, simultaneamente, as introduza num método coerente, com uma técnica específica, para o qual são necessários materiais, orientação e registos. Nessa altura poder-se-á fazer a pergunta: porque vasculhar debaixo da terra? Porque sujar as mãos? O que é que dorme no segredo da terra?

Nesta actividade teremos um módulo de escavação arqueológica composto por uma caixa de madeira, com areia, onde decorrerá uma escavação fictícia. Far-se-ão quadrículas, utilizar-se-ão os instrumentos do arqueólogo. O que iremos descobrir? Um acampamento com restos materiais dos homens e mulheres que gravaram as cabrinhas.

Sujeita a marcação prévia; público-alvo: crianças dos 6 aos 10 anos.

Oficina “Uma História por Contar”

A oficina criativa “Uma História por Contar”, tem como objectivo a produção de um “li-

As oficinas são realizadas por Marta Mendes, Pedro Nuno Pinto, Delfina Bazaréu, Helena Garrido e Carla Magalhães. As actividades educativas contam com a participação de Ângela Junqueiro e Cristina Rebelo.

Para a preparação de actividades no âmbito de visitas marcadas ou qualquer outro tipo de actividades educativas relacionadas com o património do Vale do Côa, contactar: Marta Mendes ou Rosa Jardim, Parque Arqueológico do Vale do Côa, Avenida Gago Coutinho 19-A, 5150-610 Vila Nova de Foz Côa; Tel.: 279 768 264; Fax: 279 768 270; E-mail: actividadeseducativas.pavc@igespar.pt.

Para apoio pedagógico, contactar: Marta Mendes, E-mail: mmendes.pavc@igespar.pt. Para realização de exposições, contactar: Rosa Jardim, E-mail: rjardim.pavc@igespar.pt.

vro" escrito e ilustrado pelas crianças, que reflecta a sua visão da Prê-História no Vale do Côa. Terá como base actividades antes desenvolvidas e contará com um tema introdutório.

Sujeita a marcação prévia; público-alvo: crianças dos 6 aos 10 anos.

Oficina "Era uma Vez no Vale do Côa"

Qualquer situação de aprendizagem deverá ser precedida por uma actividade de diagnóstico inicial que seja capaz de determinar os conhecimentos prévios, partindo deles e incorporando-as nas futuras aprendizagens.

O jogo é composto por um saco de pano, onde esconderemos as ideias sobre os temas que iremos abordar, que depois serão partilhadas por todos.

De seguida, e com recurso à projecção de uma ilustração, contar-se-á uma história. Viajaremos na máquina do tempo até à Prê-História, conheceremos os Homens que estão no nosso desenho, tal como os animais, o rio Côa e as gravuras. Entre todos descobriremos como se vivia no Vale do Côa no Paleolítico superior.

Sujeita a marcação prévia; público-alvo: pré-escolar.

"Oficina Experimental de Arte Rupestre" (disponível no 2º semestre de 2009)

A arte rupestre que cobre muitos painéis rochosos ao longo do rio Côa foi realizada em vários momentos da História humana: na Prê-História, na Proto-História e em períodos mais recentes. Foram utilizadas diversas técnicas e gravados distintos motivos.

Nesta oficina vamos conhecer e desenvolver estas diferentes técnicas, conhecer os motivos gravados e perceber as técnicas utilizadas pelos arqueólogos para desenharem e fotografarem a arte rupestre do Vale do Côa.

Sujeita a marcação prévia; público-alvo: 1º, 2º e 3º ciclos.

Oficina "O Arqueólogo no Laboratório"

O arqueólogo, para além do trabalho de campo no momento da prospecção arqueológica, da escavação, do desenho e levantamento da arte rupestre, tem um longo trabalho de gabinete no qual estuda as evidências que recolheu, o registo que trouxe do campo e assim produz conhecimento.

Nesta oficina são desenvolvidas técnicas de marcação e etiquetagem de materiais arqueol-

ógicos, de remontagem de peças, de estudo de materiais cerâmicos correspondentes a momentos em que as comunidades humanas se tornaram já sedentárias, agricultando a terra e pastoreando gado.

Sujeita a marcação prévia; público-alvo: 2º e 3º ciclos.

"Oficina de olaria" (em preparação)

Alguns centros oleiros importantes da região, de que destacamos o centro de Santa Comba, em Vila Nova de Foz Côa, funcionaram até época recente, usando barros da região e tecnologia tradicional. A criação de recipientes cerâmicos para contenção, transporte e consumo de líquidos e sólidos, foi uma realidade desde o período Neolítico. Nesta oficina desenvolvem-se técnicas de trabalho do barro, estimulando a criatividade e estabelecendo pontes entre produção de recipientes cerâmicos na Prê-História recente e as olarias tradicionais da região.

Sujeita a marcação prévia. Considerando que é necessário um espaço próprio para o seu funcionamento, a reserva deverá ser efectuada com alguma antecedência.

Público-alvo: 1º a 3º ciclos, público geral.

O Projecto "Côa na Escola" e a ocupação das férias escolares

Rosa Jardim [PVC]



Ocupação das férias escolares: desenhar a arte com Maria Lino (colaboração da Associação Luzlinar).

Foto: PAVC

No âmbito das actividades pedagógicas e didácticas, desde 2005 que o projecto "O Côa na Escola" dá a conhecer o território do PAVC a alunos do 3º Ciclo e Secundário da Escola Tenente-coronel Adão Carrapatoso, de Vila Nova de Foz Côa.

Através de diferentes actividades (saídas de campo, apresentações e oficinas), definidas com os professores dos vários grupos no início de cada ano lectivo, é promovida a descoberta do Património arqueológico e natural da área do Parque e, em colaboração com os professores, procura-se contemplar os conteúdos dos programas curriculares das disciplinas de História, Ciências Físicas e Naturais, Biologia e Geologia.

As acções incluem saídas de campo que proporcionam ao aluno a observação directa da fauna e flora, dos ecossistemas, da geologia e da paisagem, e a sua relação com os diferentes sítios arqueológicos. Na escola são dinamizados ateliês de "Arqueologia Experimental", de "Prê-História Antiga" e "Arte Rupestre". O conteúdo científico destas actividades é assegurado por especialistas das diferentes áreas: biól-



Foto: PAVC

O Côa na escola: a biodiversidade (colaboração Associação Transumância e Natureza).

ogos da Associação Transumância e Natureza e geólogos da empresa municipal Fozcoactiva participam com a sua experiência e os seus conhecimentos, assim como os técnicos do PAVC no domínio da Arqueologia.

O PAVC colabora também com diferentes instituições que organizam programas de ocupação das crianças durante o período de férias escolares. Estas actividades variam entre oficinas de Arqueologia, ateliês de olaria, jogo de xadrez e outras como BTT, canoagem, ou a actividade "Caça ao Tesouro na Penascosa".

Desta forma têm sido criados e fortalecidos os laços entre os jovens da comunidade local e o Património Arqueológico e Natural do PAVC.